

EBORENSIA

REVISTA DO INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA DE ÉVORA
ANO XXXV 2022 N.º 56



Rua Vasco da Gama, 7 | Ap. 2115 | 7001-901 ÉVORA

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE E EDIÇÃO	Instituto Superior de Teologia de Évora Rua Vasco da Gama, 7 - Apartado 2115 - 7001-901 ÉVORA Telefone: 266 746 342 - Email: istevora@mail.telepac.pt
DIRECTOR	Manuel António Guerreiro do Rosário
CONSELHO DE DIREÇÃO	José António Barrenho Cunha (Coordenador) Carlos Manuel Antunes Cardoso de Melo José António Morais Palos Teresa Maria da Cruz Costa Pereira Mário José Rodrigues de Sousa
ADMINISTRADOR	Fernando Ricardo Brito Lopes
CONSELHO DE REDAÇÃO	Alberto Carlos T. de Brito António Fernando Marques Carlos Alberto Oliveira Carlos Manuel Cardoso de Melo Eduardo Pereira da Silva Fernando António Ribeiro Isabel Castro de Lima José António Barrenho Cunha José António Morais Palos José Maria Afonso Coelho Manuel António Guerreiro do Rosário Manuel da Silva Ferreira Manuel José Dourado Marques Manuel Maria Madureira da Silva Mário José Rodrigues de Sousa Mário Tavares de Oliveira Sérgio Filipe Ribeiro Pinto Silvestre António Ourives Marques Teresa Maria da Cruz Costa Pereira
PERIODICIDADE	Anual
ISSN	0872-3664
DEPÓSITO LEGAL	N.º 22021/88
Composição e Impressão	Gráfica Eborense
Foto Capa	João Caeiro

ASSINATURA GRATUITA

IVA: ISENTO, ARTIGO 9.º

ÍNDICE

Pórtico:	
Evangelização e Sinodalidade	5
Sí al reto de una espiritualidad misionera	9
<i>Cardeal Luis Antonio Gokim Tagle</i> <i>Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.</i> <i>Arcebispo Emérito de Manila, Filipinas.</i>	
Afrontar el cambio: una perspectiva desde Asia	17
<i>Cardeal Luis Antonio Gokim Tagle</i> <i>Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.</i> <i>Arcebispo Emérito de Manila, Filipinas.</i>	
Profecia, Lei e Escatologia entre Memória e Futuro.	
A sequência diferente de MI 3,22-24 no TM e na LXX	25
<i>Alberto Neves Martins</i> <i>Licenciado em Sagrada Escritura pelo Instituto Bíblico de Roma.</i> <i>Doutorando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana.</i>	
A Opção Preferencial pelos Pobres num Mundo Desigual. Ser Igreja Inclusiva	55
<i>Eugénio da Fonseca</i> <i>Presidente da Cáritas Portuguesa entre 1999 e 2020.</i> <i>Actual Presidente da Confederação Portuguesa de Voluntariado</i>	
«Através da vida passa-se à morte, mas através da morte regressa-se à vida».	
Vida e Morte na primitiva Tradição judaico-cristã	71
<i>Isabel Maria Alçada Cardoso</i> <i>Mestre em Teologia pela UCP e Doutoranda no Instituto Patrístico “Augustinianum”,</i> <i>Roma, em Teologia e Ciências Patrísticas</i>	
«Leva-me mais longe...»	
Proposições para Evangelização Social da Cultura e com a Cultura	87
<i>José Carlos Seabra Pereira</i> <i>Professor e ensaísta. Foi Director do Serviço Nacional da Pastoral da Cultura.</i>	
Estranha Antropologia esta	101
<i>Manuel Maria Madureira da Silva</i> <i>Instituto Superior de Teologia de Évora</i>	
A Fé Cristã	127
<i>Maria Manuela da Conceição Dias de Carvalho</i> <i>Professora jubilada da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa</i>	

«O Meu Juiz é o Senhor» (1 Cor 4, 4)	145
<i>Maria Manuela da Conceição Dias de Carvalho</i>	
<i>Professora jubilada da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa</i>	
«A Fraternidade em «Fratelli tutti» e na Espiritualidade Franciscana.	
Pontos de Encontro.	159
<i>Martín Carbajo-Niñez, ofm.</i>	
<i>Professor da Pontifícia Universidade Antonianum, Roma e na Academia Afonsiana, Roma.</i>	
«Num Mundo global, saber comunicar com as linguagens hodiernas»	183
<i>Pedro Gil</i>	
<i>Consultor de Comunicação da Igreja dedicado ao tema «Comunicação de Crise»</i>	
Claves de la primera evangelización en los comienzos del cristianismo	197
<i>Santiago Guijarro</i>	
<i>Universidade Pontifícia de Salamanca</i>	
INCULTURAÇÃO DA FÉ	215
D. Manuel Falcão (1922-2022). No Centenário do seu Nascimento.	217
<i>José Maria Afonso Coelho</i>	
<i>Instituto Superior de Teologia de Évora</i>	
VIDA ACADÉMICA	245

OS ARTIGOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES.

A fraternidade em Fratelli tutti e na espiritualidade franciscana. Pontos de encontro.

- Martín Carbajo-Núñez, ofm -

Professor na Pontifícia Universidade Antonianum,
Roma e na Academia Afonsiana, Roma

Abstract: This article presents some points of convergence between the Franciscan perspective and the encyclical *Fratelli tutti* on fraternity. The Pope teaches that “it was the evangelical witness of St. Francis, with his school of thought, that gave the term fraternity the meaning it then preserved over the centuries”. The first part of the article focuses on how Francis of Assisi and the Franciscan tradition have developed the concept of fraternity. The second part studies it on the encyclical *Fratelli tutti*. It is emphasized that both the Franciscan tradition and *Fratelli tutti* offer a Trinitarian and Christological perspective that goes beyond the usual way of understanding it in our society.

Key words: Fraternity, Dialogue, Franciscan tradition, Francis of Assisi, *Fratelli tutti*.

Sommario: Il presente articolo mostra alcuni punti di convergenza tra la prospettiva francescana e quella dell’enciclica *Fratelli tutti* sul tema della fraternità. Il Papa insegna che “è stata la testimonianza evangelica di San Francesco, con la sua scuola di pensiero, a dare al termine fraternità il significato che esso ha poi conservato nel corso dei secoli”. L’articolo studia il modo in cui Francesco d’Assisi e la tradizione francescana hanno sviluppato questo concetto (1.ª parte) e come l’enciclica *FT* lo presenta oggi (2.ª Parte). Si sottolinea che sia la tradizione francescana che l’enciclica *FT* offrono una prospettiva trinitaria e cristologica che va oltre il modo abituale di intenderlo nella nostra società.

Parole chiave: Fraternità, Dialogo, Tradizione francescana, Francesco d’Assisi, *Fratelli tutti*

Sumario: Este artículo muestra algunos puntos de encuentro entre la perspectiva franciscana y la encíclica *Fratelli tutti* sobre el tema de la fraternidad. El Papa enseña que “fue el testimonio evangélico de san Francisco, con su escuela de pensamiento, quien dio al término fraternidad el significado que ha conservado a lo largo de los siglos”. La primera parte se focaliza en cómo Francisco de Asís y la tradición franciscana lo han desarrollado. La segunda parte estudia cómo lo presenta la encíclica *FT*. Se subraya que tanto la tradición franciscana como la encíclica *FT* ofrecen una perspectiva trinitaria y cristológica que supera la forma habitual de entenderlo en nuestra sociedad.

Palabras clave: Fraternidad, Diálogo, Tradición franciscana, Francisco de Asís, *Fratelli tutti*

* * *

Este artigo mostra alguns pontos de convergência entre a perspectiva franciscana e a encíclica *Fratelli tutti*⁽¹⁾ sobre o tema da fraternidade. Desta forma, completamos o estudo que começamos com dois artigos anteriores⁽²⁾. Alguns autores afirmaram que “a fraternidade é um conceito tipicamente cristão, desenvolvido em grande parte pela escola de pensamento franciscana”⁽³⁾. Esta escola teria atribuído à fraternidade “o significado que ela manteve ao longo do tempo”⁽⁴⁾. Tentaremos destacar estas raízes franciscanas.

O conceito de fraternidade é complexo e tem sido usado com significados muito diferentes. A Revolução Francesa, por exemplo, cunhou a expressão: “Liberdade, igualdade, fraternidade”, que continua a ser o lema nacional da França. A fraternidade é aqui um conceito secular, baseado no facto verificável de que todos os seres humanos partilham uma natureza comum e, portanto, devem ter os mesmos direitos.

(1) PAPA FRANCISCO, «*Fratelli tutti*. Carta encíclica sobre a fraternidade e a amizade social», [FT], (3.10.2020), *Libreria Editrice Vaticana* [LEV], Cidade do Vaticano 2020. No corpo do texto, as citações da encíclica *Fratelli tutti* serão indicadas apenas com os números entre parêntesis.

(2) CARBAJO-NÚÑEZ M., «A fraternidade na encíclica *Fratelli tutti*. Raízes Franciscanas», in *Eborensia* 55 (2021) 199-220; ID., «O Senhor me deu irmãos». Francisco de Assis, inspirador da encíclica *Fratelli tutti*», (em impressão). Este artigo será também publicado em espanhol pela editora Aedos.

(3) “La *fraternità* è un concetto tipicamente cristiano, ampiamente sviluppato dalla Scuola di pensiero francescana [...]. La parola *fratellanza* invece viene introdotta nel lessico popolare dopo la Rivoluzione Francese. Quindi sono due concetti diversi. Mentre la *fraternità* presuppone una comune origine, la *fratellanza* si basa piuttosto su un comune sentire”. Stefano Zamagni, citado em: MAUSSIER B. (ed.), *Il mondo in divenire, Un dibattito aggiornato sulle previsioni di Jacques Attali*, Armando editore, Roma 2020, 301.

(4) ZAMAGNI S., *L'economia del bene comune*, Città Nuova, Roma 2007, 6. “È stata la scuola di pensiero francescana a dare alla parola *fraternità* il significato che essa ha poi conservato nel corso del tempo”. *Ibid.*

Os revolucionários franceses logo perceberam que a fraternidade era um conceito incómodo, que contrastava fortemente com a tendência centralizadora do Estado e com a dinâmica de enfrentamento que a sua própria revolução tinha gerado. Em 1835, Alexis de Tocqueville explicou por que motivo esse conceito era difícil de manter:

“O despotismo, que por natureza é suspeitoso, vê no isolamento dos homens a medida mais certa da sua própria permanência e via de regra dedica todos os seus cuidados a isolá-los. Não há vício do coração humano tão concorde com ele quanto o egoísmo: um déspota perdoa facilmente aos governados o facto de não o amarem, desde que não se amem entre si. Não lhes pede que o ajudem a conduzir o Estado; basta-lhes que nunca pretendam dirigi-lo sozinhos⁽⁵⁾.”

De facto, a ordem pós-revolucionária abandona-o em breve, “até ao seu cancelamento do léxico da política e da economia”⁽⁶⁾. A fraternidade também não tem lugar na ideologia marxista que justifique a luta de classes para poder chegar a uma sociedade igualitária no futuro. “O homem que vive no presente é sacrificado ao moloch do futuro”⁽⁷⁾.

Na primeira parte deste artigo, estuda-se o modo como Francisco de Assis e a Tradição franciscana desenvolveram o conceito de fraternidade. Na segunda parte, analisa-se a forma como é apresentada na encíclica *FT*. Sublinha-se que tanto a Tradição franciscana como a encíclica *FT* oferecem uma perspetiva trinitária e cristológica que ultrapassa a forma habitual de a compreender na nossa sociedade. Precisamos de ir além da ideologia liberal atual, que relega as relações familiares para a esfera privada e abusa da natureza⁽⁸⁾.

(5) TOCQUEVILLE A. DE, *A democracia na América*, livro 2, Martins Fontes, São Paulo 2004, 125.

(6) PAPA FRANCISCO, «Mensagem à presidente da Pontifícia Academia das Ciências Sociais» (24.04.2017), n. 1, em *L'Osservatore Romano*, [OR], 99 (29.04.2017) 7; “Quando il padre-re viene ucciso, i rivoluzionari giacobini dovranno rinunciare [...] all’idea stessa di fraternità”. BAGGIO A.M. (ed.), *Il principio dimenticato. La fraternità nella riflessione politica contemporanea*, Città Nuova, Roma 2007, 35.

(7) BENTO XVI, «*Deus caritas est*. Carta encíclica» (25.12.2005), [DC], 31b, em *Acta Apostolicae Sedis* [AAS], 98 (2006) 217-252.

(8) PAPA FRANCISCO, «*Laudato sí'*. Carta encíclica», (24.05.2015), [LS], n. 215, em AAS 107 (2015) 847-945.